

O IMPACTO DA SOLIDÃO FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES IDOSAS: UMA ANÁLISE ENTRE INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS

BARBOSA, Ronise¹

BEVILAQUA, Millena¹

SARAÇOL, Giovana¹

SARAÇOL, Laura¹

MARQUES, Catiéli²

VISENTINI, Danielle²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a prevalência e a intensidade da solidão entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas, através de entrevistas com questionamentos semi-estruturados com as mesmas, conscientizando núcleos familiares, ciclo de amigos e também trabalhadores das instituições de terceira idade sobre a importância do equilíbrio da saúde mental. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa de natureza quali-quantitativa utilizando observação participante, como técnica de coleta em idosas com idade entre 70 a 90 anos, de nacionalidade brasileira do interior do Rio Grande do Sul, onde a coleta de dados se tratou de um diálogo seguido de perguntas sobre as mesmas. Logo como principais resultados, obtivemos uma comparação entre as entrevistas 1 e 4 em que algumas diferenças se destacaram. A Idosa 4 intitucinalizada apresentou um sentimento de solidão mais acentuado, evidenciado por perdas familiares e falta de interações sociais significativas. Além disso, revelou uma relutância em compartilhar seus sentimentos negativos com outros residentes ou cuidadores. Por outro lado, a Idosa 1 não institucionalizada demonstrou um alto grau de conexão com a família, descrevendo interações regulares. Evidenciou uma mentalidade positiva e a capacidade de lidar com os desafios da vida por meio de um envolvimento ativo em diversas atividades. Consequentemente, como conclusão, o artigo comprova que a saúde mental tem um papel crucial no processo de envelhecimento saudável e, consequentemente, merece atenção especial por diversos motivos. Declara-se que o objetivo de compreender a importância da mentalidade saudável dos idosos foi evidenciado com êxito, logo, demonstrando que para mantê-la é necessário a manutenção dela nas idades avançadas, que contribui significativamente para a prevenção de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e até mesmo demência. Por conseguinte, é imprescindível a contribuição do núcleo familiar para envolver os idosos em atividades sociais.

Palavras-chave: Mulheres; institucionalizadas; saúde mental; solidão; idosas.

ABSTRACT: The present work aims to demonstrate the prevalence and intensity of loneliness among institutionalized and non-institutionalized elderly women, through interviews with semi-structured questions with them, raising awareness among family groups, circle of friends and also workers in institutions for the elderly about the importance of balancing mental health. Therefore, a qualitative-quantitative research was carried out using participant observation, as a collection technique in elderly women aged between 70 and 90 years old, of Brazilian nationality in the interior of Rio Grande do Sul, where data collection was a dialogue followed by questions about them. As main results, we obtained a comparison between interviews 1 and 4 in which some differences stood out. Institutionalized Elderly 4 presented a more pronounced feeling of loneliness, evidenced by family losses and lack of meaningful social interactions. Furthermore, she revealed a reluctance to share her negative feelings with other residents or caregivers. On the other hand, non-institutionalized Elderly 1 demonstrated a high degree of connection with her family, describing regular interactions. It highlighted a positive mindset and the ability to deal with life's challenges

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

through active involvement in various activities. Consequently, in conclusion, the article proves that mental health plays a crucial role in the healthy aging process and, consequently, deserves special attention for several reasons. It is declared that the objective of understanding the importance of a healthy mentality in the elderly was successfully demonstrated, therefore, demonstrating that in order to maintain it, it is necessary to maintain it in advanced ages, which contributes significantly to the prevention of mental disorders, such as depression, anxiety and even dementia. Therefore, the contribution of the family nucleus to involve the elderly in social activities is essential.

Keywords: Women; institutionalized; mental health; loneliness and elderly.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É significativo dizer que, com os avanços da área médica, a diminuição da taxa de mortalidade infantil e o progresso na concepção de cuidados, uma transformação significativa da estrutura demográfica tradicional está em curso. Todos os indicadores disponíveis apontam para um aumento progressivo da população idosa em quase todas as regiões do globo, especialmente onde as condições gerais de vida atingem, no mínimo, níveis satisfatórios. Assim, a fase da velhice pode ser ressignificada e apresenta-se como um período no qual novas experiências, habilidades e formas de pensar e sentir se revelam (EIZIRIK; BASSOLS, 2013). O processo de envelhecimento constitui, frequentemente, uma fase sensível e complexa para muitos indivíduos idosos, os quais enfrentam desafios como o isolamento social, a carência de apoio familiar, as dificuldades inerentes ao próprio envelhecimento, o luto pela perda de entes queridos, o distanciamento de familiares e obstáculos de ordem financeira. Estes fatores podem concorrer para o surgimento de problemas tanto físicos quanto de saúde mental (ALVES; SCORSOLINI; SANTOS, 2013).

O processo de envelhecimento acarreta um declínio no status socioeconômico e uma progressiva diminuição da energia física e da produtividade, tornando os idosos mais suscetíveis tanto em termos físicos quanto emocionais. Em determinados casos, a institucionalização pode figurar como a única alternativa viável. Entretanto, a institucionalização com frequência coloca os idosos em uma posição de grande fragilidade. Eles são inseridos em ambientes desconhecidos, onde experimentam sentimentos de desamparo, perda de autonomia e, por vezes, até mesmo uma perda de identidade. Isso propicia inúmeras dificuldades, desde a adaptação ao local, interação com os demais

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

residentes e assimilação das rotinas, muitas vezes desprovidas de condições (ALVES; SCORSOLINI; SANTOS, 2013). Esse processo de envelhecimento pode ser compreendido como um ciclo dinâmico, progressivo, sequencial, irreversível e comum a todos os seres humanos. No entanto, varia em velocidade de um indivíduo para outro, influenciado por diversos fatores, tais como os biológicos, econômicos, psicológicos, sociais e culturais, entre outros. Esses elementos conferem características específicas a cada pessoa que envelhece, o que pode impactar sua habilidade de se adaptar ao meio social em que vive, tornando-a potencialmente mais suscetível a doenças e desafios que afetam sua qualidade de vida (JORGE; BALIEIRO, 2012).

Dessarte, a justificativa selecionada para a pesquisa é a importância do debate da solidão a qual é um fenômeno social e psicológico de grande relevância, especialmente quando consideramos a população idosa que enfrenta desafios muito distintos de outras faixas etárias. Com isso, surge a necessidade de compreender e abordar os desafios e impactos sociais que afetam as idosas. A comparação entre idosas institucionalizadas e não institucionalizadas é essencial para compreender as distintas experiências de solidão e os fatores que a influenciam em cada contexto. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo comparar e analisar a prevalência e intensidade da solidão entre mulheres institucionalizadas e não institucionalizadas, identificando os fatores que contribuem para a experiência de solidão em cada grupo. Com o propósito de fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes para mitigar a solidão nessa população vulnerável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Maturidade e Velhice

De acordo com Rosenberg (1992), o qual aborda uma visão mais dinâmica, a velhice é definida como a época em que as tarefas básicas em relação ao desempenho profissional e à família já foram concluídas, pelo menos em parte, e dessa forma o indivíduo apresenta a liberdade para para realizar seus desejos.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Além disso, Coles (2005) analisa que a definição de envelhecimento já passou por várias conceituações, entre elas destaca uma definição apologista de que o envelhecimento é a nossa inabilidade para fugir da morte; assim o ser humano busca explicações simplistas para responder ao questionamento do envelhecimento sem, entretanto, aprofundar-se no assunto.

Conforme Pinhel (2011), o envelhecimento é dividido em três grandes fases: biológico, psicológico e social. Naturalmente, é através do equilíbrio destas três que é possível atingir grandes objetivos. Do ponto de vista biológico, geralmente corresponde a uma fase progressiva do ciclo vital de qualquer organismo que sofra a influência do tempo. Consequentemente, os idosos se transformam em pessoas marcadas pelo tempo, em seu aspecto físico e nos sinais inevitáveis no corpo e em seu funcionamento geral (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

O envelhecimento é progressivo e degenerativo, caracterizado por menor eficiência funcional, com enfraquecimento dos mecanismos de defesa face às variações ambientais e perda de reservas funcionais. É universal nas espécies, é intrínseco, ou seja, não é determinado por fatores ambientais, apesar de ser influenciado por eles. Distingue-se das doenças e patologias que são muitas vezes reversíveis e não observadas igualmente em todas as pessoas (RIBEIRO, 1999).

Todavia, ser idoso não necessita a vinculação em doenças ou perda de alegria, corresponde também a mudanças e crescimento (PINHEL, 2011). De outro modo, Cardão (2009) refere que o envelhecimento bem sucedido implica a capacidade do idoso se adapta às mudanças do meio ambiente, sendo a atividade um factor importante, por forma a perpetuar a funcionalidade e o sentimento de valor próprio.

As pessoas idosas precisam fazer mais do que refletir sobre o passado. Elas precisam continuar ativas, participantes, vitais, buscando desafios e estímulos no seu ambiente, e se envolver em atividades como ser avós, voltar a estudar e desenvolver novas habilidades e interesses (ERIKSON, 1987, p. 121).

Atchley (2000) refere que embora o envelhecimento físico seja inevitável a incapacidade e a dependência física não o são. Socialmente, o nascimento do neto coloca o idoso diante da realidade do crescimento dos filhos, de passar para a terceira geração e, portanto, estar mais perto da morte. Entretanto, essa crise vital

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

que fere o narcisismo, se elaborada adequadamente, pode significar um novo crescimento pessoal, trazendo satisfações (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

Na realidade, o ser humano, não sabe como administrar a velhice e não tem certeza se realmente a almeja, pois ela sempre vem associada à idéia de doença que é um conceito carregado pela dor, pela dependência e, principalmente, pela vergonha da fragilidade, que atinge uma esfera individual na qual o indivíduo se sente solitário diante da trajetória que precisa trilhar nesta fase da vida (DOS SANTOS, 2002, p. 3).

Se a sociedade ampliasse a visão que possui, atualmente, do envelhecimento conseguiria se estruturar para abarcar as dificuldades dos idosos. Pois no momento que se considera cada indivíduo como possuindo um envelhecimento biológico diferente, desde o nascimento, é criada a questão de como se estabelece a interface com o envelhecimento psicológico, ou a maturidade psicológica (DOS SANTOS, 2002). Durante a fase final do desenvolvimento psicossocial, a maturidade e a velhice, confrontamo-nos com uma opção entre a integridade do ego e o desespero (ERIKSON, 1987).

Portanto, a maneira como eles lidam com as experiências de vida, elaboram seus lutos e vivem seus últimos anos proporciona aos descendentes a visualização de sua própria situação futura, como pais e avós. Contudo, é visto que o efeito cumulativo de repetidas perdas, impede a elaboração do luto e sua resolução, é um fato devastador. Outra característica dessa faixa etária é que, ao contrário das etapas evolutivas precedentes, cujas perdas principais se referem a objetos externos, na velhice, elas tendem a centrar-se no próprio indivíduo (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

Nessa época, nossos maiores esforços estão concluídos ou perto de o serem; examinamos a nossa vida e refletimos sobre ela, fazendo uma avaliação final. Se olharmos para trás com um sentimento de realização e satisfação, achando que lidamos de maneira adequada com as vitórias e falhas da vida, pode-se dizer que temos integridade do ego, que envolve, em palavras simples, a pessoa aceitar o seu lugar e o seu passado (SHULTZ, 2015).

Erikson (1987) designou como tarefa fundamental da velhice a aquisição de integridade, no sentido de aceitação do ciclo de vida único de cada pessoa, que inclui a sabedoria de aceitar a realidade, os fatos da vida, como foram e como são. O oposto à integridade seria o desespero, a sensação de que uma vida única foi

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

desperdiçada, sensação que é acompanhada de amargura para com os outros ou ódio para consigo (EIZIRIK; BASSOLS, 2013). Em concordância, GAEDE-CARRILLO *et al.* (2015) apontam que a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde.

2.1.2 Sentimento de Solidão

2.1.2.1 Solitude

A solidão dos idosos abandonados por suas famílias é um tema profundamente comovente e preocupante. A solidão, nesse contexto, refere-se à experiência de estar isolado socialmente, com pouca ou nenhuma interação significativa com outras pessoas. Quando os idosos são deixados ou superados por suas famílias, eles enfrentam uma solidão devastadora que afeta não apenas seu bem-estar emocional, mas também sua saúde física e mental. Diante da realidade brasileira, de que os idosos estão vivendo mais tempo, é extremamente importante que a família ofereça o suporte necessário para que esta população tenha uma vida digna (SILVA *et al.*, 2019).

“Na realidade em questão grande parte dos idosos só é considerada útil socialmente quando ainda cumpre um papel social, ou seja, quando ainda consegue trabalhar e contribuir com a dinâmica do sistema capitalista. Enquanto o idoso está servindo ele ainda tem valor, mas se ficar doente, incapaz de realizar alguma função social, esses idosos muitas vezes são abandonados por seus familiares e/ou deixados, como por exemplo, em instituições asilares.” (AGUIARO, 2016, p. 18).

Bertolin e Viecili (2015) afirmam que, situações de abandono, violência e maus tratos direcionados aos idosos têm sido frequentemente destacados na mídia, bem como nos tribunais. O aspecto mais perturbador é que, na maioria das ocorrências, os agressores são os próprios filhos ou parentes próximos dos idosos. O sofrimento ligado à velhice ainda é evidenciado por meio de reportagens que retratam idosos deixados em asilos, supervisionados por seus familiares ao longo de vários anos.

Ser negligenciado e deixado de lado gera o sentimento de desamparo, o idoso experimenta sensações de desvalorização e isolamento. Como se não bastasse lidar com os desconfortos físicos que muitas vezes fazem parte do dia a

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

dia, há também a angústia da perda de suas relações afetivas - uma dor que atinge o âmago da alma, uma dor irremediável. Como Jean Jacques Rousseau afirmou em 1782 no livro *Os Devaneios dos Caminhantes Solitários*, p. 87: “A solidão é a doença dos indivíduos, a sociedade é a enfermidade do bem-estar.”

De acordo com Bertolin e Viecili (2015), a família representa o refúgio fundamental para o ser humano. Desde o seu nascimento, ela constitui o primeiro ponto de referência para a socialização e a formação de laços, assumindo a responsabilidade pelo equilíbrio físico, mental e emocional. Quando ela está ausente, surge um vazio, uma sensação de desamparo profundo. As instituições de acolhimento oferecem abrigo e assistência, mas se limitam à prestação de cuidados, sem incluir o elemento de afeto. É aqui que surge um problema de abandono emocional. A família representa a esperança do idoso, sendo crucial para a manutenção de conexões afetivas e amorosas, e para evitar a experiência de isolamento.

Importante destacar que essa situação é vivida em todas as classes sociais, não é só em asilos que se encontram idosos abandonados, muitos são abandonados em suas próprias casas, quando há inexistência ou fragilidade de laços afetivos, quando da falta de amor, de perguntas sem respostas, de conversas sem atenção, não há convívio familiar, não há espaço para partilhar, dar e receber atenção, o idoso é deixado de lado por filhos, familiares e amigos, são esquecidos nas datas mais importantes, a espera de uma visita ou um telefonema, que não chega nunca (BERTOLIN; VIECILI, 2015, p. 2).

Quando os idosos são abandonados por suas famílias, seja por situações econômicas, conflitos familiares ou outros motivos, a solidão pode se instalar de maneira intensa. A ausência de interações temporárias e a falta de apoio emocional podem levar a consequências graves para a saúde mental e física dos idosos. Eles podem desenvolver sintomas de depressão, ansiedade e até mesmo problemas de saúde devido ao estresse e à solidão. Há que se concordar com Bertolin e Viecili (2015), quando afirmam que os familiares são os únicos com quem a pessoa possa contar, a partir de sua natividade, referenciando, socializando e efetivando fortes ligações, esses vínculos são encarregados pela estabilidade física, psíquica e afetiva e na carência ou quebra desses elos, surge um vago, um sentimento de desproteção, fragilidade e abjuração.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Além disso, a solidão pode levar a uma diminuição na qualidade de vida geral. Os idosos podem se sentir desvalorizados, insignificantes e sem propósito, o que pode resultar em um declínio na autoestima e na motivação para se cuidar especificamente. Ao longo da nossa vida, o contato com o outro nos possibilita também o desenvolvimento das nossas habilidades, a compreensão da autopercepção e de valores que nos são significativos (GOMES, 2020).

A vida deveria ser um círculo completo, mas para muitos de nós idosos, parece que nossos círculos foram quebrados, deixando-nos à margem do que costumava ser o nosso centro, a família. É importante considerar a importância da presença e do apoio das famílias na vida dos idosos. A conscientização sobre os impactos da solidão nos idosos abandonados pode incentivar a sociedade a criar medidas de apoio mais robustas, incluindo programas de assistência, atividades sociais e redes de suporte que visam combater o isolamento e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos vulneráveis.

2.1.2.2 Sistema Biológico

Independentemente da ligação que estabelece com suas escolhas e com sua capacidade de locomoção, um dos sentimentos notáveis nessa faixa etária é o isolamento, especialmente para aqueles que têm pouco contato familiar. Nesse contexto, encontramos idosos que mantêm autonomia e independência, vivendo de forma funcional, enquanto outros lidam com limitações físicas, cognitivas e psicológicas (OKUMA, 1998).

Gomes (2020), dizia que, a solidão evoca um sentimento de desamparo e fragilidade, resultando frequentemente em emoções como tristeza e medo. Quando essas emoções não são compreendidas, elas influenciam a autopercepção do idoso e sua visão das situações cotidianas. A sensação de vulnerabilidade pode levá-los a perceber como frágeis diante de si mesmos e em perigo perante as situações. Aguiaro (2016), concorda que,

No perfil estigmatizado que perpassa o imaginário popular e que reforçam ações preconceituosas, as qualidades atribuídas aos idosos são amplas e generalizadas, ressaltando as características negativas e dessa forma colocando-os como sujeitos fadados ao declínio físico e mental, impossibilitados de administrar a própria vida. A definição de idoso/velho é

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

comum a ideia da incapacidade para o trabalho, muito ligada as ideologias difundidas dentro do capitalismo onde as impressões da idade ficam ainda mais ratificadas quando levamos em conta o sistema de produção que exige do trabalhador vigor e força (p. 18).

Além disso, uma vez que a comunicação desempenha um papel crucial na evolução humana, sua ausência ou falta de atenção pode desencadear um desânimo no relacionamento com a vida. Portanto, é essencial cultivar formas de troca afetuosas, que podem ocorrer por meio de olhares, atenção plena à escuta, conversas, toques e presença. Contudo, é ainda mais vital reconhecer e aceitar o idoso como o indivíduo que é, incentivando o desenvolvimento de suas habilidades e compreendendo suas limitações, ao mesmo tempo que se respeita a trajetória de vida que possui.

Segundo Silva *et al.* (2016), o abandono familiar é frequentemente atribuído a diversos motivos, incluindo problemas relacionados ao trabalho, ruptura de laços familiares, conflitos familiares e o consumo de substâncias psicoativas. Essas conclusões coincidem com as descobertas na literatura, que sugerem que a fragilização das relações familiares não está necessariamente ligada à hospitalização, mas começa a se manifestar em estágios anteriores da vida dos idosos. Diversos fatores podem contribuir para a quebra desses vínculos, como o desgaste das relações afetivas, influenciado por circunstâncias agravantes, como o abuso de substâncias psicoativas pelos idosos, bem como limitações econômicas.

O sistema biológico dos idosos abandonados pode ser afetado de diversas maneiras devido à falta de suporte emocional, social e físico. O envelhecimento é um processo natural e complexo que envolve mudanças graduais em vários sistemas do corpo. Quando os idosos são abandonados ou negligenciados, essas mudanças podem ser exacerbadas devido à falta de cuidados adequados (ALVINO, 2016).

Mesmo sendo obrigação legal da família cuidar de quem envelhece, o dever moral e afetivo por motivos distintos, não considerados, acaba provocando alterações psíquicas e elevações nos problemas de saúde. O indivíduo idoso por diversas ocasiões se descobre em um cenário de descuido familiar perante as complicações que a velhice impõe (SILVA *et al.*, 2019, p. 12).

A negligência pode gerar considerável estresse psicológico, contribuindo para distúrbios de saúde mental, tais como depressão e ansiedade. O isolamento social e emocional pode intensificar essas condições, prejudicando a função

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

cerebral e o equilíbrio emocional. Na terceira idade, a depressão emerge como um desafio prevalente, sendo um transtorno mental comum neste grupo. Idosos que são institucionalizados e se sentem negligenciados por seus entes queridos enfrentam um risco elevado de desenvolver essa condição. A depressão se distingue da tristeza pela sua persistência e pelo impacto substancial na vida social e na saúde do indivíduo. Em idosos, os sintomas depressivos muitas vezes manifestam-se de maneira mais sutil, podendo ser equivocadamente confundidos com indicações de outras enfermidades, chegando até mesmo a serem considerados como parte integrante do processo normal de envelhecimento (HAO *et al.*, 2020).

O isolamento social e a pressão emocional têm o potencial de desencadear alterações no sistema cardiovascular, ampliando a probabilidade de ocorrência de hipertensão arterial, doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2009).

Quando a capacidade funcional diminui na pessoa idosa, acaba por implicar em prejuízos para o próprio indivíduo e seu familiar, afetando o sistema de saúde e à vida do próprio idoso, pois provoca maior vulnerabilidade e dependência, podendo contribuir para a diminuição da qualidade de vida (VERAS; OLIVEIRA, 2016).

O sistema imunológico pode ser comprometido devido ao estresse psicológico e à falta de apoio social. Isso pode levar a um aumento na suscetibilidade a infecções e doenças. A falta de atividade física e os cuidados inadequados podem acelerar a perda de massa muscular e densidade óssea, aumentando o risco de quedas e fraturas (SHOLL-FRANCO *et al.*, 2004).

O assistente social desempenha um papel fundamental na abordagem das manifestações da questão social relacionadas aos idosos, com foco na ética profissional e na efetivação dos direitos sociais dessa população. Na Divisão de Serviço Social, são realizadas diversas mediações e estratégias para assegurar o pleno exercício da cidadania, o acesso à saúde, a proteção social e a participação nas políticas públicas. Essas ações incluem a monitorização dos pacientes desde o momento em que o risco para a situação mencionada se torna evidente, a localização dos familiares e a solicitação de sua presença no hospital, com notificação ao Conselho do Idoso e ao Ministério Público. O processo de

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

viabilização da alta social é iniciado imediatamente após a admissão do paciente (SILVA, 2016).

Conforme discutido por Santana *et al.* (2013), o estresse específico associado ao abandono pode afetar o equilíbrio hormonal, influenciando a regulação do açúcar no sangue, o metabolismo e outros processos hormonais. Repercussões negativas podem surgir na vida da pessoa idosa, quando além dos limites físicos, os emocionais atinjam o cotidiano desse indivíduo, que é acarretado pela perda do status ocupacional e econômico, declínio físico continuado, maior frequência de doenças físicas e a incapacidade, que em períodos adiante, ostenta o engajamento rígido dos níveis cognitivos rente a submissão absoluta (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A solidão e o abandono podem contribuir para o declínio cognitivo e para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer. O estresse emocional e a falta de suporte social podem afetar a digestão, o apetite e a absorção de nutrientes, impactando a saúde gastrointestinal. A solidão e a falta de atividade física podem influenciar a função pulmonar, aumentando o risco de doenças respiratórias. Deste modo, buscam os dos profissionais da ESF, um vínculo com o idoso, que respeite sua história de vida, sua real situação e que forneça extrema importância aos sentimentos e dores decorrentes das negligências ou abandono familiar. Esse tipo de vínculo tende a impulsionar a saúde (CHARCHAT-FICHMAN, 2005).

Abandono é definido como a falta do zelo fundamental à vítima, praticado pelo incumbido em dispor de cuidados ou tutela. No entanto, esse tipo de agressão ao idoso, não se trata exclusivamente na utilização de força bruta, mas sim em abandono, utilização de palavras e ações que geram dor e diversas sequelas, seja por ação de membro familiar ou pessoas que criaram laços com a vítima (MENEZES JUNIOR *et al.*, 2016).

É importante notar que esses impactos não são universais e podem variar de pessoa para pessoa. A presença de redes de suporte social, cuidados funcionais e intervenções médicas pode ajudar a mitigar esses efeitos negativos. Todavia, a negligência contínua e a falta de cuidados podem resultar em problemas de saúde mais graves para os idosos abandonados. Portanto, é crucial abordar a questão do abandono e garantir que os idosos recebam o apoio necessário para preservar sua saúde biológica e bem-estar geral.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

2.1.3 Abandono Familiar e Rede de Apoio

2.1.3.1 O Abandono Familiar

De acordo com Medeiros *et al.* (2017), a complexidade do processo de envelhecimento humano é evidenciada não apenas pelas transformações físicas e psicossociais, mas também pela interseção de fatores culturais, econômicos e sociais. O envelhecimento, um fenômeno natural e inevitável, impacta não apenas o indivíduo que envelhece, mas também a dinâmica familiar circundante.

Segundo Santos, Ary e Calheiros (2021), as percepções culturais divergentes sobre o envelhecimento desempenham um papel crucial, variando desde a reverência pela sabedoria dos idosos até a marginalização devido a limitações físicas. Além disso, fatores econômicos, como os custos elevados de assistência médica e cuidados, apresentam desafios significativos para famílias de baixa renda. A urbanização e a migração contribuem para a separação geográfica das gerações, dificultando o cuidado direto. A transformação na estrutura familiar, com o aumento da individualização na sociedade moderna, resulta no distanciamento entre gerações e na vulnerabilidade dos idosos, destacando a necessidade de esforços coletivos para valorizar e cuidar adequadamente da população idosa.

Contrastando com essa idealização do envelhecimento, o abandono familiar emerge como um evento alarmante, com efeitos particularmente prejudiciais para as mulheres idosas. Tal ocorrência vai além da ausência física e inclui a negligência emocional e social, impactando diretamente a qualidade de vida dessas mulheres (CARDÃO, 2009).

Pesquisas destacam um aumento preocupante dos casos de abandono familiar entre idosos, especialmente mulheres, resultando em um declínio significativo na sua saúde mental e bem-estar emocional (PIMENTEL, 2005; FALEIROS, 2009). Estudos recentes, como o conduzido por Santos *et al.* (2020), revelam a realidade preocupante no Brasil, com aproximadamente 30% das mulheres idosas relatando terem enfrentado algum tipo de abandono por parte de seus familiares.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

O abandono familiar manifesta-se em situações concretas, como distanciamento emocional, recusa em fornecer assistência em cuidados de saúde, negligência nas necessidades diárias e ausência de comunicação afetiva. Esses exemplos ilustram a amplitude do abandono e suas consequências prejudiciais para as mulheres idosas, destacando a urgência de abordar esta questão (MINAYO, 2005; TEIXEIRA *et al.*, 2014).

Impulsionado por vários fatores, como o envelhecimento da população, expectativa de vida crescente, mudanças nas estruturas familiares, mobilidade geográfica e conflitos familiares, o abandono familiar também é influenciado por questões econômicas e a sobrecarga de responsabilidades. A falta de compreensão das necessidades emocionais dos idosos contribui para que o afastamento seja uma possibilidade (DUARTE e PAÚL, 2006; GARCIA *et al.*, 2006).

Nesse contexto, a legislação destaca a responsabilidade da família, comunidade, sociedade e autoridades públicas em garantir o respeito aos direitos da pessoa idosa. Ainda assim, essa responsabilidade muitas vezes não é cumprida adequadamente, resultando em situações de exclusão ao longo da vida dos idosos, tornando-se mais impactantes na velhice (BRASIL, 2003; MARTINEZ, 2018).

A falta de assistência familiar regular pode enfraquecer ou romper os vínculos entre o idoso e a família, levando à institucionalização. Por outro lado, a institucionalização pode ser causada pelo distanciamento familiar, transferindo a responsabilidade de cuidar para profissionais de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (SOUZA; NEVES, 2017). A entrada em uma ILPI muitas vezes é motivada por questões de saúde, comportamentais, restrições de espaço nas residências familiares, restrições financeiras e desamparo por parte dos familiares (ESPITIA; MARTINS, 2006). Infelizmente, a situação mais prevalente é a do abandono, onde as figuras responsáveis não oferecem o apoio necessário, assim resultando no desamparo de idosos (MINAYO, 2005).

2.1.3.2 A Rede de Apoio

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

A rede de apoio na terceira idade, entendida como um conjunto de indivíduos, abrange membros do círculo familiar, amigos, vizinhos e outros capazes de fornecer suporte substancial e duradouro. Esse suporte engloba assistência física e financeira, bem como trocas afetivas e interações sociais, atenuando perdas e limitações naturais da terceira idade e contribuindo para a sensação de ser estimado, valorizado e amparado (MARTINS, 2005; NERI, 2014; RAMOS, 2002).

A literatura destaca a distinção entre suporte social formal, fornecido por instituições e profissionais de saúde, e suporte social informal, proveniente de amigos, familiares e vizinhos (ALVARENGA *et al.*, 2011). Ambas as formas de apoio desempenham um papel significativo na manutenção da autonomia dos idosos e na promoção de um envelhecimento bem-sucedido, evidenciando a complexidade das interações interpessoais e a importância de considerar diferentes contextos ao analisar o suporte social na terceira idade.

Conforme Jorge e Balieiro (2012), a institucionalização muitas vezes resulta do cenário do envelhecimento, sendo emocionalmente dolorosa e exacerbada pela sensação de solidão. Reconhecer a importância do envelhecimento saudável e o papel da família é crucial. Manter conexões familiares e comunitárias atua como amortecedor contra solidão e isolamento. A sociedade deve reconhecer a necessidade de estruturas de apoio para permitir aos idosos envelhecer com dignidade em seus lares, cercados pelo afeto e suporte de seus entes queridos.

No estudo de Lopes *et al.* (2018), o ambiente familiar é crucial nas características e comportamentos dos idosos. Em famílias com conflitos e falta de respeito, às interações frequentemente levam a sentimentos de depressão e agressividade, isolando socialmente os idosos. Em contraste, um ambiente familiar permeado por amor, afeto e cuidado contribui para o bem-estar e qualidade de vida do idoso.

Pimentel (2005) destaca que o ambiente propício para um envelhecimento equilibrado é a permanência no meio familiar e social, pois o apoio oferecido atende às necessidades individuais de cada idoso.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Mesmo em sociedades contemporâneas, onde sistemas de apoio estão disponíveis, o cuidado prestado pela família aos idosos continua sendo de extrema relevância para o bem-estar desses indivíduos. Na visão de Freitas (2011), a família permanece como a principal entidade responsável por assumir a maioria das tarefas de apoio, reforçando a ideia de que a ligação familiar desempenha um papel fundamental na vida dos idosos. Em resumo, a permanência no contexto familiar e social é frequentemente considerada o ambiente ideal para um envelhecimento saudável, sendo o apoio familiar um elemento essencial para o bem-estar emocional e social dos idosos.

2.1.4 Consequência Psíquicas

Uma das condições frequentemente observadas na saúde mental de idosos é a perturbação do sono, especialmente a insônia, sonolência durante o dia e dificuldade em manter uma rotina regular de descanso. Essas dificuldades com o sono muitas vezes estão relacionadas a doenças, fatores ambientais e até mesmo ao uso de medicamentos estimulantes (FERREIRA *et al.*, 2021).

Essas alterações podem também servir como indicativos de depressão, uma condição psiquiátrica comum durante essa fase da vida. A depressão se caracteriza por um humor geralmente deprimido ou irritável, além da anedonia, que é a redução da capacidade de sentir prazer ou alegria. Ela traz uma sensação subjetiva de falta de energia, incluindo cansaço e fadiga, desinteresse, lentificação, pensamentos pessimistas e ideias ruins. Geralmente, esses sintomas vêm acompanhados de alterações no sono e no apetite, prejuízo cognitivo, mudanças comportamentais e sintomas físicos (FERREIRA *et al.*, 2021).

Ferreira *et al.* (2021) afirma que em alguns casos, podem ocorrer delírios relacionados ao humor, como delírios de culpa excessiva ou sobre a saúde precária, e embora menos comuns, alucinações visuais ou olfativas também podem surgir. Nessa faixa etária, os sintomas depressivos podem se manifestar de forma mais “mascarada”, apresentando-se como dores vagas, falta de energia, insônia, perda de peso e queixas subjetivas de perda de memória.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Frequentemente, a depressão está ligada a uma redução na capacidade funcional e à dependência, bem como ao aumento de condições médicas concomitantes.

Carreira (2011) mencionam em seus estudos que existem várias razões pelas quais os idosos são colocados em casas de repouso, incluindo problemas de saúde significativos, distúrbios de comportamento, a necessidade de reabilitação, falta de recursos financeiros e o abandono pela família. Em muitos casos, infelizmente, a vontade do idoso não é mais considerada, resultando na perda de sua autonomia e independência. Nesse contexto de perdas em várias áreas da vida, os idosos se tornam mais vulneráveis a desenvolver quadros depressivos. Vários fatores podem contribuir para transtornos psiquiátricos, como isolamento, dificuldades nas relações pessoais, problemas de comunicação, situações de pobreza, viuvez e internação em instituições de longa permanência. Esses distúrbios levam à perda da autonomia e ao agravamento de condições médicas já existentes. É importante ressaltar que a depressão é a condição mais comum em idosos e está associada a um aumento do risco de doenças e mortalidade.

A depressão é um distúrbio complexo, afetando a área emocional e do humor, e tem um impacto significativo em diversos aspectos, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Os principais sintomas incluem um humor deprimido e a perda de interesse ou prazer na maioria das atividades. Em idosos, a depressão se manifesta de maneira variada, tanto em relação às suas causas quanto à forma como se apresenta e é tratada (CARREIRA, 2011).

2.1.4.1 Analisar a Relação de Solidão e Saúde Mental

A solidão é uma experiência emocional angustiante, uma vez que as pessoas que se sentem profundamente solitárias costumam experimentar uma grande infelicidade. Identificar os sinais de solidão em alguém não se resume a simplesmente presumir que toda pessoa que está sozinha está sofrendo de solidão. Geralmente, as pistas emocionais, comportamentais e cognitivas são indicadores úteis, mas não são conclusivas o suficiente para realizar um diagnóstico preciso (PEPLAU; MICELI; MORASCH, 1982).

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Indivíduos que experimentam solidão frequentemente demonstram limitações em suas habilidades interpessoais. Isso decorre da falta de confiança nas relações, uma sensibilidade elevada à crítica e uma inclinação para se isolarem, preferindo atividades solitárias. Além disso, é comum observar sentimentos de hostilidade, uma tendência a rejeitar a presença de outras pessoas e uma visão negativa tanto de si mesmos quanto dos outros (incluindo sentimentos de ansiedade, introversão e depressão). Esses fatores contribuem para a escassez de empatia e disposição para se envolver em interações sociais (GOMES, 2020).

2.2 METODOLOGIA

Dessa maneira o estudo propõe duas técnicas principais de coleta de dados: observação participante e entrevistas semi-estruturadas. O acompanhamento participante será empregado para adentrar na realidade das idosas institucionalizadas e não residentes de maneira não intrusiva. Isso minimizará a interferência externa, e logo será possível obter uma visão autêntica das situações, emoções e comportamentos desses idosos. Esta técnica proporcionará uma compreensão mais completa das questões em estudo (MÓNICO *et al.*, 2017).

Além disso, foi conduzida entrevistas semi-estruturadas como método complementar de coleta de dados. Estas entrevistas permitiram que as idosas compartilhassem suas experiências, focalizando em tópicos pré-definidos, como as dinâmicas familiares, a percepção de solidão e as interações familiares. As entrevistadas também foram encorajadas a compartilhar livremente suas experiências e narrativas pessoais, enriquecendo ainda mais a análise. As perguntas das entrevistas foram elaboradas com base no embasamento teórico da pesquisa e nas informações coletadas previamente sobre o fenômeno da solidão familiar em idosos institucionalizados (TRIVIÑOS, 2014).

A amostra foi composta por três idosas que se indentificam com o sexo feminino, com idade entre 70 a 90 anos, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como lares de idosos de outro modo. Também foi obtida uma amostra por conveniência de outras três mulheres idosas.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

As primeiras entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas em um ambiente reservado e tranquilo, dentro das instalações da instituição de cuidados, foram conduzidas por um grupo de quatro pesquisadoras que atuaram como observadoras participantes. Já a segunda etapa da reunião consistiu em entrevistas realizadas com três idosas não institucionalizadas e foi efetuada na moradia das participantes, um local onde emite conforto às entrevistadas e com privacidade e calma, com duração estimada de cada entrevista variou de 15 a 20 minutos, as idosas foram gravadas para garantir a precisão na análise, com a permissão das mesmas. Além disso, para garantir o anonimato das mulheres, serão reconhecidas como “idosas 1”, “idosas 2” e assim respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Entrevistadas Não Institucionalizadas

3.1.2 Primeira Entrevista

A entrevistada é uma idosa não institucionalizada de 71 anos que participa de diversas atividades sociais e físicas. Posto isso, demonstrou bastante segurança em relação a se sentir conectada com a sua família, e deu ênfase ao vínculo com seus filhos e irmã como fontes de forte conexão. É significativo dizer que essas conexões familiares podem desempenhar um papel na redução da solidão em idosos. Assim como no estudo de Martins (2005) Fica evidente que a distância em relação à família pode ter um impacto negativo na saúde dos idosos. Muitos deles experimentam sentimentos de culpa, acreditando erroneamente que a separação é de alguma forma culpa sua.

Isso, por sua vez, essa solidão familiar pode contribuir para o surgimento de outras condições de saúde, como a depressão, que é uma doença comum entre os idosos. O processo de envelhecimento frequentemente traz consigo deficiências cognitivas e funcionais, e o distanciamento da família, juntamente com a perda de papéis sociais. A vista disso, pode-se argumentar que idosos que mantêm laços próximos com seus filhos e familiares têm menos probabilidade de se sentirem isolados e solitários.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Entrevistadora: Isso que importa, isso que importa. Bom, agora é mais sobre a família mesmo. Agora o segundo é, como você descreveria a sua rotina diária? E se tem algum momento que você se sente talvez mais sozinha, que você queira, mas...

Idosa 1: Olha, a minha rotina diária, ela é bem corrida. Eu faço todo o trabalho da casa, que tem marido em casa, né? Tem marido, ele é meio doente, tem problema cardíaco. E eu faço todo o trabalho e as tardes todas eu tenho atividades. Então, segunda, terça, quarta, quinta e sexta eu tenho atividade com a cabeça ocupada eu não me sinto sozinha

Além disso, a entrevistada descreve sua rotina diária, sendo bastante ocupada e socialmente ativa, sua rotina incluiu várias atividades. Essa influência exerce um impacto significativo na manutenção do interesse dos idosos nos programas e no alcance das transformações positivas que ocorrem em suas vidas. Como comprovação entrevistada diz que não sente solidão ou sentimentos negativos e atribui isso à sua agenda ocupada e ativa, ter um senso de propósito e metas diárias pode contribuir para manter os sentimentos negativos à distância. Segundo Almeida *et al.* (2010), é notável que manter-se ativo desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia, elevação da autoestima, melhoria da qualidade de vida e estímulo ao senso de humor.

3.1.2 Segunda Entrevista

De acordo com Pimentel (2005), a presença da família desempenha um papel fundamental na vida dos idosos. A entrevistada realça sua “profunda conexão com a família, especialmente minha filha, sobrinhos e os filhos destes”, destacando a importância dos laços familiares na satisfação emocional e no bem-estar.

Os afazeres domésticos e a presença constante de familiares são citados como estratégias para evitar a solidão, o que se alinha com as descobertas de Maia (2002) sobre a importância das interações sociais e familiares na prevenção do isolamento.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Eventos festivos, como festas de aniversário e comemorações de fim de ano, são destacados como fontes de alegria na vida da entrevistada, refletindo a noção de que esses momentos promovem o apoio emocional e o fortalecimento dos laços familiares (TREVISAN *et al.*, 2017).

Em relação à solidão, à busca constante pela companhia de familiares e amigos, juntamente com a valorização dos momentos sozinha, reflete a complexidade das necessidades sociais e de introspecção na vida da entrevistada (CARMONA; COUTO; SCORSOLINI-COMIN, 2014).

2.3.1.3 Terceira Entrevista

A idosa entrevistada tem 75 anos e diz possuir uma forte ligação com sua irmã, a quem criou como filha. Ela leva uma rotina ativa, mas valoriza seu tempo sozinha em casa. A espiritualidade e a leitura desempenham um papel importante em sua vida, proporcionando conforto. Os elementos dessa entrevista destacam a complexidade das relações sociais na vida dos idosos e como elas desempenham um papel crucial na mitigação da solidão e no apoio emocional.

Inicialmente, foi destacado que o relacionamento próximo e afetuoso da idosa com sua irmã é um exemplo notável de um forte laço familiar. Esse tipo de conexão é relevante pois ressalta que os relacionamentos familiares podem envolver um apoio mútuo o que reduz a solidão, Erbolato (2002), no seu artigo, enfatiza-se a relevância das conexões sociais para a saúde mental dos idosos, provenientes tanto de familiares quanto de amigos. O suporte social, manifestado através do afeto, cuidado, preocupação e assistência, desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos do estresse na população idosa. Geralmente, a falta de parentes próximos, como cônjuge ou filhos, tende a estar associada a um aumento nas taxas de morbidade e mortalidade entre os idosos.

Entrevistadora: Primeira pergunta, tu tem um parente próximo com quem se sente especialmente conectado?

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Idosa 3: Tenho uma conexão muito forte com a minha irmã que eu criei ela como uma filha. Ela me chama de mãe, entendeu? e aí quando ela nasceu minha mãe ficou no hospital e me entregou ela nos meus braços.

A entrevistada também ressalta a importância das amizades que possui, que a acompanham e a apoiam, o que pode desempenhar um papel significativo na mitigação da solidão e no fornecimento de apoio emocional. Em síntese, de acordo com Neri (2014) as relações interpessoais podem permitir intervenções que auxiliem as pessoas na manutenção de sua competência, de sua saúde, no decorrer de seu envelhecimento. Estudos epidemiológicos relatam que pessoas que possuíam uma melhor qualidade de relacionamento social estavam menos propensas a terem doenças relacionadas à capacidade durante a vida.

Entrevistadora: Tá e você tem um círculo forte de amizade assim, e se tem, quais são os principais desafios de se conectar com eles?

Idosa 3: É eu não tenho muitos, e grandes amizades, não porque, assim ó, eu fui muito aberta, muitos anos, Então eu fui me fechando, me isolando, tenho amigos? Tenho, são poucos, são selecionados, mas são pessoas maravilhosas, que tão sempre juntos comigo, que eu tô sempre junto com eles.

A idosa descreve sua rotina diária como normal, e passa a maior parte sozinha revelando que gosta desses momentos e desfruta de entretenimento. Isso ressalta que a solidão não é necessariamente uma experiência negativa, pois pode ser valorizado os momentos de introspecção. A solitude, em contraste com a definição de solidão, expressa um estado positivo em que o indivíduo deriva benefícios em estar só e consequentemente apresenta menos chances de vivenciar solidão (FERREIRA; CASEMIRO, 2021).

Entrevistadora: A segunda, como tu descreveria sua rotina diária, assim, em geral? e tem algum momento que a senhora se sinta mais sozinha?

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Idosa 3: Minha rotina diária te dizer assim, ela é bem normal, eu considero normal, porque é uma coisa que eu faço com prazer. E tu sabe, que eu amo minha casa e amo tá sozinha. Porque eu tenho minhas coisas e minhas atividades de entretenimento.

A entrevistada revela que, quando experimenta sentimentos negativos ou solidão, recorre à família para conversar. Afinal, comunicações transparentes e coerentes promovem o funcionamento eficaz das dinâmicas familiares (EPSTEIN *et al.*, 2003). A partilha do entendimento genuíno de experiências dolorosas, fomenta o processo de recuperação, enquanto a negação, o sigilo e a dissimulação obstruem as conexões autênticas e podem dificultar a busca pela cura (MCGOLDRICK; SHIBUSAWA, 2016).

Entrevistadora: É agora a última pergunta: quanto sente sentimentos negativos ou até solidão, você tenta conversar com familiares ou amigos?

Idosa 3: Com a mana, a gente se comunica direto nesse sentido, eu ajudo ela e ela me ajuda, a maioria de nossas conversas é sobre isso.

3.2 Entrevistadas Institucionalizadas

3.2.1 Quarta Entrevista

A entrevistada é uma idosa institucionalizada, ela reside há 4 anos na ILPI. Logo no início da entrevista, ela cita a sua filha falecida, como uma pessoa com quem se sentia profundamente conectada: “A minha filha... ela morreu antes de mim, eu amava ela... como eu amava ela, minha filha.” A solidão na terceira idade é um fenômeno complexo que merece atenção especial. Como Bowlby (2008) observou, as conexões emocionais, especialmente aquelas com os filhos, desempenham um papel crucial na vida dos idosos. Este estudo examina a influência da solidão familiar na vida de idosos institucionalizados, destacando a importância das conexões familiares e sociais.

Conforme destacado por Erikson (1959), a terceira idade é uma fase da vida em que os indivíduos buscam encontrar significado e integração. A entrevistada

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

menção sua filha falecida como uma pessoa com quem se sentia profundamente conectada. Para Erikson, essa conexão profunda com um filho é fundamental para a realização do estágio de integridade versus desespero. A entrevistada, sendo filha única e tendo perdido sua única filha, enfrenta uma carência emocional significativa, enquanto seus netos vivem sob o mesmo teto, mas ela reside em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Isso destaca o desafio da solidão familiar que enfrenta, ela fala também que casualmente é visitada pela sua neta: “Meus netos que vivem na minha casa, alguns dos meus netos me visitam, às vezes... mas quem vem mais é a minha neta de criação.”

A solidão muitas vezes está intrinsecamente ligada a rotinas monótonas, sendo caracterizada por sentimentos de isolamento social e falta de atividades significativas (AZEREDO e AFONSO, 2016). A entrevistada descreve sua rotina diária como monótona e se sente sozinha, em seu relato é dito: “Eu não faço nada, minha filha. Não tem nada para fazer aqui...”, indicando uma correlação entre a falta de interações enriquecedoras e os sentimentos de solidão.

A pesquisa de Tarallo (2015) enfatiza a importância das conexões intergeracionais na vida dos idosos. A entrevistada menciona que alguns de seus netos a visitam, mas é sua neta que a visita com mais frequência. Essa dinâmica reflete uma relativa falta de contato com sua família imediata, destacando a necessidade de manter laços intergeracionais sólidos para combater a solidão na terceira idade.

De acordo com Matos e Manhães (2020), a participação em grupos sociais e o desenvolvimento de amizades são fatores cruciais para o bem-estar emocional na terceira idade. A entrevistada menciona a participação na igreja e as amizades que fez lá, evidenciando que as atividades sociais desempenharam um papel importante em sua vida, fornecendo alegria e conexão, mesmo em sua situação atual.

Finalmente, a fala da entrevistada sobre seu desejo de sair da instituição demonstra insatisfação com sua situação atual, apesar de ser bem cuidada, ela diz: “Eu vivo aqui há 4 anos e não me adaptei... quero sair, me tratam bem, mas... não quero ficar aqui.” Conforme apontado por Barôa (2018), o ajuste e a adaptação

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

ao ambiente de institucionalização podem influenciar significativamente a satisfação e sentimento ou não de solidão do idoso.

3.2.2 Quinta Entrevista

A entrevistada expressou uma forte ligação emocional com sua filha, após citá-la durante a entrevista. Este vínculo familiar ressalta a relevância das relações dentro da família para idosos institucionalizados, conforme destacado por Jorge e Balieiro (2012). Contudo, a entrevistada também compartilhou a realidade de que sua filha está ocupada trabalhando durante todo o dia, resultando em períodos de solidão para ela, como observado na seguinte declaração: “Antes de vir para cá, estava morando com a minha filha. Mas ela trabalha o dia todo. Eu ficava sozinha.” Como pesquisado por Pollak, Verghese e Blumen (2023), a solidão diária pode ser uma experiência comum entre idosos institucionalizados, o que pode impactar sua qualidade de vida.

A idosa destacou a importância de atividades sociais, como viagens em família, para seu bem-estar emocional: “Viajar, eu viajava bastante com a minha família.” Isso é consistente com pesquisas que sugerem que participar de atividades sociais e familiares pode melhorar o bem-estar emocional de idosos: “Já fui voluntária. E participava de grupos de artesanato, de dança, coisas assim.” Tais atividades em grupo desempenham um papel fundamental na mitigação da solidão em idosos que vivem em instituições (MARRACHINHO, 2014).

Embora a idosa não busque conversar com familiares ou amigos quando se sente negativa, ela expressou satisfação com seu ambiente atual na instituição: “Aqui é bom, a gente é bem assistido.” Esse sentimento de tranquilidade e satisfação com o ambiente atual pode ser um fator mitigante da solidão em idosos institucionalizados (FÉLIX, 2011).

3.2.3 Sexta Entrevista

A entrevistada mantém laços estreitos com seus filhos. Sua rotina diária é preenchida com atividades criativas, como artesanatos, que a ajudam a encontrar tranquilidade. Ela descreve uma mudança significativa em sua vida após a morte

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

do marido e como sua mudança para a instituição de cuidados a ajudou a evitar a solidão.

A entrevistada mencionou que escreve e está envolvida em atividades como tricô e crochê enquanto está na instituição. Isso sugere a importância das instituições oferecerem oportunidades para ocupações e interações sociais, tricô e crochê, bem como a escrita, esses exercícios lúdicos desempenham um papel crucial na melhoria da solidão, gerenciamento das emoções, o cultivo de afetividade, bem como o exercício das funções psicológicas e cognitivas. Portanto, é uma ferramenta valiosa para preservar e promover a saúde mental dos idosos que vivem em instituições (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

Entrevistadora O que a senhora faz aqui no dia a dia

Idosa 6 Atualmente eu escrevo, faço uma coisa que é escrever, uma coisa assim. Faço uma coisinha aqui e outra ali, é serviço.

Idosa 6 Eu sei crochê também, eu faço tricô, crochê. É, isso aqui é o que eu faço mais, ó eu gosto de um tricô. Isso aqui é um blusão que eu estou fazendo.

Nota-se que a instituição desempenha um papel crucial na vida dela, pois ela expressa sentir-se bem dentro do ambiente e menciona sua recente mudança para lá. Ao discorrer sobre os motivos que a levaram a optar pela institucionalização, ela enfatiza que a decisão foi impulsionada pela vivência de solidão em sua residência anterior, corroborando com as conclusões expostas por Abreu, Fernandes-Eloi, Sousa (2011) em seu estudo sobre os aspectos psicossociais relacionados à escolha da institucionalização.

Entrevistadora: A senhora gosta daqui? Se sente bem aqui?

Idosa 6: Eu me sinto muito bem, eu venho para cá, agora eu estou até dormindo aqui.

Idosa 6: Comecei agora, há pouco tempo, há poucos dias.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

[..]

Idosa 6 Saía muito ou me ocupava em outro lugar. Então agora já parava mais em casa. E aí agora, depois que fiquei viúva, sozinha... Tudo vai se complicando, a gente vai perdendo força, mas estou aqui.

Idosa 6 Estou me sentindo bem mesmo. Eu me sinto segura, porque sei que eu estou aqui, eu estou sendo cuidada, não é qualquer coisa que vai me acontecer. Se eu tiver uma crise, uma coisa, tem quem me atenda.

A entrevistada também compartilha seu luto contínuo pela morte do cônjuge e como ela mantém uma foto dele em seu quarto. Isso ilustra a importância das memórias e do luto em sua vida e como a instituição pode ser um local para processar suas emoções. Ela menciona que agora é “sozinha” e fala sobre a falta de companhia após a morte do marido. Isso ilustra o sentimento de solidão e isolamento que pode afetar idosos após a perda de um ente querido (ADÔRNO, 2019).

Idosa 6 Minhas filhas são casadas, o filho também, todo mundo. Cada um tem a sua casa, eu ficava sozinha na minha e não tinha condição. Lá é uma casa grande, lá fora. Eu venho para cá, eu não ficava antes. Aqui eu tenho uma caminha de solteiro, tenho minhas cobertas, tem horas que eu fico triste.

Idosa 6 De vez em quando, eu ainda sinto... Faz um ano que ele (marido) faleceu. Eu tenho uma foto nossa na cabeceira da cama, eu trouxe pro meu quarto aqui.

Idosa 6 Mas acontece... eu pego a foto, me sento na cama, às vezes fico triste, fico pensativa, mas ele está sempre ali comigo.

Idosa 6 Porque os filhos são casados. Eu sou a única. Os três casados, eles trabalham, são daqueles que não vão para casa. Ela tem um filho e fica o dia inteiro com aquela criança, então ela fica mais cansada. Ela inicia o dia de manhã e de tarde, e agora o marido doente. Até que ela é muito alegre, mas é muito ocupada.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

Essa entrevista destaca como a solidão pode ser amplificada por eventos de vida, como a morte de um cônjuge, o luto deve ser compreendido como um fenômeno inerente ao ciclo vital, uma vez que experiências de perdas materiais e simbólicas são intrínsecas à condição humana (ADÔRNO, 2019), tratando-se de um processo transitório, no qual o enlutado necessita adaptar-se a uma nova realidade com a ausência de algo ou alguém significativo havendo a necessidade de uma ocupação influenciando o acesso a suporte social (BOWLBY; DUTRA, 1998).

3.3 Comparação das entrevistas

3.3.1 Comparação: Idosa 1 e Idosa 4

Na comparação entre as entrevistas das duas idosas, algumas diferenças se destacam. A Idosa 4 apresentou um sentimento de solidão mais acentuado, evidenciado pela perda da filha e pela falta de interações sociais significativas. Ela expressou um desejo de se reconectar com suas atividades passadas, mas não mostrou uma participação ativa em grupos sociais ou recreativos atuais. Além disso, revelou uma relutância em compartilhar seus sentimentos negativos com outros residentes ou cuidadores.

Por outro lado, a Idosa 1 demonstrou um alto grau de conexão com a família, descrevendo interações regulares com seus filhos e irmã. Ela também desfrutava de uma rotina ativa, participando de várias atividades sociais e recreativas, como ginástica e dança. Além disso, mantinha uma forte rede de amizades, especialmente no Centro do Idoso, evidenciando uma mentalidade positiva e a capacidade de lidar com os desafios da vida por meio de um envolvimento ativo em diversas atividades.

3.3.2 Comparação: Idosa 2 e Idosa 5

As entrevistas de duas idosas: a Idosa 2 e Idosa 5, fornecem informações importantes sobre a importância das relações familiares, das atividades sociais, da solidão e do bem-estar emocional na vida dos idosos. Embora ambas as

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

entrevistadas compartilham algumas semelhanças em suas experiências, as diferenças entre seus contextos de vida e as maneiras como lidar com a solidão destacam a influência do ambiente na experiência dos idosos.

Ambas as entrevistadas enfatizaram a importância de suas relações familiares, particularmente com seus filhos. conexões familiares são vistas como fundamentais para o bem-estar emocional, fornecendo esse apoio e conexão social. Além disso, as atividades sociais desempenham um papel vital na vida de ambas as idosas. Participar de atividades em grupo, como festas de família, grupos de artesanato e dança, é considerado uma fonte de alegria e um meio de proteção à solidão.

No entanto, as diferenças em seus contextos de vida desempenham um papel significativo em suas experiências. A Idosa 2, que permanece em seu ambiente doméstico, enfatiza a importância de sua rede de amigos e sua participação em atividades de voluntariado. Sua carreira de professor contribuiu para uma vasta rede de amigos, ressaltando o impacto da profissão no desenvolvimento de relações sociais. Além disso, ela valoriza a introspecção e a solidão em sua vida, ressaltando a complexidade de suas necessidades sociais e de introspecção.

Por outro lado, a Idosa 5 enfrenta desafios distintos em relação à solidão. Embora também destaque a importância das atividades sociais, sua experiência de solidão está ligada à ausência de sua filha devido ao trabalho. Ainda assim, ela expressa satisfação com o ambiente atual da instituição e se sente bem assistida e tranquila, o que indica uma adaptação positiva ao contexto institucional.

Essas entrevistas ressaltam como o contexto de vida desempenha um papel central nas experiências dos idosos, especialmente no que diz respeito às relações familiares, à solidão e ao bem-estar emocional. Eles também enfatizam a importância de abordagens individualizadas e sensíveis ao contexto no cuidado e no apoio aos idosos, acompanhando a diversidade de suas experiências e necessidades. Compreender essas nuances é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos e proporcionar um envelhecimento saudável e poderoso.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

3.3.3 Comparação: Idosa 3 e Idosa 6

Na entrevista com a Idosa 3, é evidente que ela mantém uma forte ligação com sua irmã, a quem criou como filha. Sua rotina diária é ativa, cuidando da casa, dos filhos e dos netos, além de trabalhar em um salão. Ela valoriza seu tempo sozinha em casa e aprecia a companhia de pessoas, identificando-se como alguém caseira. A Idosa 3 compartilha como desenvolveu habilidades para lidar com a ansiedade, incluindo técnicas de respiração profunda e apoio espiritual. A espiritualidade e a leitura desempenham papéis importantes em sua vida, proporcionando conforto e uma visão mais ampla da vida.

A entrevista com a Idosa 6 revela que ela mantém laços estreitos com seus filhos, embora dois deles vivam longe e a terceira tenha responsabilidades familiares próprias. Sua rotina é preenchida com atividades criativas, como tricô e crochê, que a ajudam a encontrar tranquilidade. Ela descreve uma mudança significativa em sua vida após a morte do marido e como sua mudança para a instituição de cuidados a ajudou a evitar a solidão. Sua fé espiritual desempenha um papel central em sua maneira de lidar com a solidão, e ela compartilhou sua estratégia de se conectar com seu marido falecido através da foto dele.

Ambas as entrevistas destacam a importância das relações familiares e do apoio social na vida das idosas. A Idosa 3 tem uma rede social ativa e desenvolveu estratégias pessoais para enfrentar a ansiedade, enquanto a Idosa 6 encontrou apoio na instituição e em sua fé espiritual após a perda do marido. Ambas as histórias demonstram a complexidade das experiências dos idosos e a influência de eventos de vida e relacionamentos em seu bem-estar emocional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo comprovou que o objetivo de compreender a prevalência e a intensidade da solidão entre idosos institucionalizados e não institucionalizados foi evidenciado com êxito, obtendo a diferença nos efeitos físicos, mentais e sociais resultantes da solidão entre idosos que contribuíram para conhecimentos

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

significativos e o avanço de abordagens eficazes para reduzir o isolamento nessa população vulnerável.

Em síntese, o estudo comprovou com as entrevistas apresentadas que a importância da saúde mental dos idosos é de suma relevância para garantir seu bem-estar e qualidade de vida durante a terceira idade. Ela desempenha um papel crucial no processo de envelhecimento saudável e, conseqüentemente, merece atenção especial por diversos motivos. Primeiramente, a saúde mental positiva está intrinsecamente ligada à qualidade de vida dos idosos. A capacidade de manter um estado mental equilibrado está diretamente relacionada ao nível de satisfação e contentamento na vida. Idosos com boa saúde mental tendem a desfrutar mais plenamente de suas experiências, mantendo relacionamentos mais satisfatórios e encarando os desafios com resiliência. Além disso, a saúde mental desempenha um papel significativo no funcionamento cognitivo. Problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, podem afetar a capacidade de concentração, memória e tomada de decisões, o que por sua vez impacta na independência e na capacidade de autocuidado dos idosos. As relações sociais também são profundamente influenciadas pela saúde mental. Idosos que desfrutam de boa saúde mental tendem a manter relacionamentos mais sólidos, reduzindo assim a solidão e o isolamento social. Portanto é necessário o preparo e suporte de docentes para o entendimento desses sintomas, logo isto é de suma importância para um ambiente de convívio saudável e eficaz.

Conclui-se que para manter a saúde mental e atividades sociais saudáveis é necessário a manutenção dela em idades avançadas, que contribui significativamente para a prevenção de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e até mesmo demência. Por conseguinte, é imprescindível a contribuição do núcleo familiar para envolver os idosos em atividades sociais. Ao incluí-los em eventos, festas e jantares em família, eles se sentem parte integral do núcleo familiar, o que é fundamental para combater a solidão. Visitas regulares também desempenham um papel fundamental, proporcionando momentos de companhia e apoio emocional. O apoio emocional é outra maneira de combater a solidão. Os idosos podem enfrentar desafios emocionais relacionados à perda de

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

entes queridos, aposentadoria e problemas de saúde. Oferecer um ombro amigo e ouvidos atentos é essencial para que se sintam compreendidos e apoiados. O incentivar a participação em atividades sociais, como grupos de idosos, clubes e aulas, é uma estratégia valiosa para prevenir a solidão. Essas atividades proporcionam oportunidades de interação social e criam novas amizades.

Entende-se que é importante que a sociedade e os sistemas de saúde reconheçam a importância da saúde mental dos idosos e implementem medidas para promovê-la e apoiá-la. Isso inclui garantir acesso a serviços de saúde mental, desenvolver programas sociais que promovam o envelhecimento ativo e saudável, e combater o estigma associado à saúde mental na terceira idade. Além disso, a família e os cuidadores desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental dos idosos, oferecendo apoio emocional e social, o que contribui para o seu bem-estar geral e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. A. de; FERNANDES-ELOI, J.; SOUSA, A. M. B. D. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 333–352, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i2p333-352. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p333-352>. Acesso em: 26 out. 2023.

ADÔRNO, L. de S. T. **A Influência da Religião na Elaboração do Luto entre Viúvas e Viúvo**. 109 f. Dissertação do Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2019.

AGUIARO, Felipe Frágoso. **O idoso como cidadão: Enfrentando o abandono familiar da pessoa idosa**. Rio das Ostras, 2016.

ALMEIDA, E. D. de et al. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 435-443, 2010.

ALVARENGA, M. R. M. et al. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2603-2611, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500030>>. Acesso em: 25 out. 2023

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

ALVES, J. D. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. Idosos em instituições de longa permanência: Desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 820-830, 2013.

ALVINO, F. S. **Concepções do idoso em um país que envelhece: reflexões sobre protagonismo, cidadania e direitos humanos no envelhecimento**. 2016.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Solidão e isolamento aumentam risco de ataque cardíaco e AVC em quase 30%, diz estudo**. CNN Brasil, 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/solidao-e-isolamento-aumentam-risco-de-ataque-cardiaco-e-avc-em-quase-30-diz-estudo/> Acesso em: 26 out. 2023.

AZEREDO, Z. de A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 313-324, 2016.

BARÔA, M. C. A. **O impacto da solidão e da depressão na satisfação com a vida na população sénior: comparação entre pessoas institucionalizadas e não institucionalizadas**. 2018. Dissertação de Mestrado.

BERTOLIN, G.; VIECILI, M. Abandono Afetivo do Idoso: Reparação civil ao ato de (não) amar. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas, 2015.

BOWLBY, J.; DUTRA, V. Apego e perda-perda: tristeza e depressão. In: **Apego e perda-Perda: tristeza e depressão**. 1998. p. xix, 486-xix, 486.

BOWLBY, John. **Attachment**. Basic books, 2008.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, Lei n. 10.741, 01 de out. de 2003.

CARDÃO, S. **O idoso institucionalizado**. Lisboa: Coisas de Ler Editora, 2009.

CARMONA, C. F.; COUTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 681-691, 2014.

CARREIRA, L. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 268-273, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHARCHAT-FICHMAN, H. et al. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 79-82, 2005.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

COLES, L. S. **Theories of aging: the fable of the blind men touching the elephant.** 2005.

DOS SANTOS, G. A. Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2002.

DUARTE, M.; PAÚL, C. Avaliação do ambiente institucional-público e privado: Estudo comportamental dos idosos. **Revista Transdisciplinar de Gerontologia**, v. 1, n. 1, p. 17-29, 2006.

EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana Margareth S. **O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica.** Artmed, 2013.

EPSTEIN, N., Ryan, C., BISHOP, D., MILLER, I., & KEITNER, G. The McMaster model: View of Healthy Family Functioning. In F. Walsh, **Normal family processes** (3rd ed., pp. 581-607), New York: Guilford Press, 2003.

ERBOLATO, R. M. P. L. Relações Sociais na Velhice. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ERIKSON, E. H. **Identity and the life cycle:** Selected papers. Psychological Issues, 1, 1–171, 1959.

ESPITIA, A. Z.; MARTINS, J. J. Relações Afetivas Entre Idosos Institucionalizados e Família: Encontros e desencontros. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 35, n. 1, p. 52-59, 2006.

FALEIROS, V. de P.; BRITO, D. O. de. Representações da violência intrafamiliar por idosas e idosos. **SER Social**, [S. l.], n. 21, p. 105–142, 2009. DOI: 10.26512/ser_social.v0i21.12737. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12737. Acesso em: 26 out. 2023.

FÉLIX, L. C. F. **Resiliência e Bem-Estar Psicológico Na Velhice: Um Estudo Com Idosos Institucionalizados.** Tese de Doutorado. Universidade de Évora (Portugal). 2011.

FERREIRA, H. G.; CASEMIRO, N. V. Solidão em Idosos e Fatores Associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 1, p. 90-98, 2021.

FERREIRA, O. D. L. et al. Sintomas depressivos e pré-frontais em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e288101018705-e288101018705, 2021.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

FREITAS, P. da C. B. de. **Solidão em idosos: percepção em função da rede social**. 2011. Dissertação do Mestrado em Gerontologia Social Aplicada da Unidade Católica Portuguesa, Braga, 2011.

GAEDE-CARRILLO, M. R. G. et al. Avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Participantes do Programa Terceira Idade: Vitalidade e cidadania. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 7, n. 1, 2015.

GARCIA, M. A. A. et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, p. 175-182, 2006.

GOMES, B. Idoso Abandonado: O impacto da solidão e do convívio social na terceira idade. **Nova Belluno**, p.1, 13 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://novabelluno.com.br/2020/11/13/idoso-abandonado-o-impacto-da-solidao-e-do-convivio-social-na-terceira-idade/>> Acesso em: 30 de ago. de 2023.

GUIMARÃES, A. C. et al. Atividades Grupais com Idosos Institucionalizados: Exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016.

HAO, F. et al. **Os pacientes psiquiátricos apresentam mais sintomas psiquiátricos durante a pandemia e bloqueio de COVID-19? Um estudo de caso-controle com implicações de serviço e pesquisa para imunopsiquiatria**. Brain, Behavior, and Immunity, 2020.

JORGE, M. J. P. M.M; BALIEIRO, C.R.B. Ausência da Família: Impacto sentido pelo idoso ao ser asilado. **Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica - Psicoterapia Familiar e de Casal de Orientação Sistêmica-Narrativa**. Universidade Paulista em Ribeirão Preto, 2012.

LOPES, V. M. et al. O que levou os idosos à institucionalização?. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2428-2435, 2018.

MAIA, R. L. Mais Valia. **Dicionário de sociologia**. Porto: Porto Editora, 2002.

MARRACHINHO, A. L. V. **Qualidade de vida e solidão do idoso institucionalizado**. 2014. Tese de Doutorado.

MARTINEZ, R. **O Envelhecimento e a Institucionalização em Instituições de Longa Permanência**, 2018.

MARTINS, R. M. A relevância do apoio social na velhice. **Millenium**, p. 128-134, 2005.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

MATOS, A. A. L. de; MANHÃES, F. C. Manter laços de amizade proporciona longevidade e bem-estar no envelhecimento. **Envelhecimento humano**, p. 77, 2020.

MCGOLDRICK, M.; SHIBUSAWA, T. **A Mediação como Chave para a Resolução de Impasses Familiares: Uma análise acerca da origem dos conflitos a partir do ciclo vital da família**, p. 375-398, 2016.

MEDEIROS, P. A. de. et al. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS QUANTITATIVOS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i1.39397. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39397>. Acesso em: 1 set. 2023.

MENEZES JUNIOR, E. E.; OLIVEIRA, K. S.; SOUSA, T. F. Caracterização do Abandono Afetivo do idoso e as ações em Anápolis de apoio ao dever da proteção integral: proposta de construção de cartilha informativa à terceira idade. **Revista Eletrônica do Curso de Direito–PUC Minas Serro**, n. 14, p. 84-100, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **Violência Contra Idosos: O avesso de respeito à experiência e à sabedoria**. Brasil: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

MÓNICO, L. et al. A Observação Participante Enquanto Metodologia de Investigação Qualitativa. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

NOGUEIRA, E. J. et al. Rede de Relações Sociais e Apoio Emocional: Pesquisa com idosos. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 11, n. 1, p. 65-70, 2009.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa**. Campinas: Papirus Editora, 1998.

OLIVEIRA, D. et al. Depressão, autoestima e motivação de idosos para a prática de exercícios físicos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 20, n. 3, p. 803-812, 2019.

PEPLAU, L.; MICELI, M.; MORASCH, B. Loneliness and Self-Evaluation. In: **LONELINESS: A Sourcebook of Current Theory, Research and Therapy**. Capítulo 9, p. 135-151. Wiley-Interscience, 1982.

PIMENTEL, L. M. G. **O Lugar do Idoso na Família: Contextos e trajetórias**. Portugal: Quarteto Editora, 2005.

PINHEL, M. J. J. M. **A solidão nos idosos institucionalizados em contexto de abandono familiar**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Bragança (Portugal).

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

POLLAK, Chava; VERGHESE, Joe; BLUMEN, Helena. Loneliness and Functional Decline in Aging: A Systematic Review. **Research in Gerontological Nursing**, p. 1-11, 2023.

RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, p. 156-175, 2002.

RIBEIRO, José Luís Pais. **Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde**. 1999.

ROSENBERG, R. Envelhecimento e morte. In: KÓVACS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 69-89, 1992.

ROUSSEAU, Jean. **Os Devaneios do Caminhante Solitário**. Primeira edição, 1782.

SANTANA, J. S et al. Prognóstico da incompetência cronotrópica em idosos diabéticos à ecocardiografia sob estresse físico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, p. 429-436, 2013.

SANTOS, R. da C. et al. Fatores associados a sintomas depressivos e cognição em idosos (as) vítimas de violência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SANTOS, T. C. V. dos .; ARY, M. L. M. R. B.; CALHEIROS, D. dos S. Vínculos Familiares dos Idosos Institucionalizados. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20246>> Acesso em: 25 ago. 2023.

SHOLL-FRANCO, A. et al. Envelhecimento, estresse e sociedade: uma visão psiconeuroendocrinológica. **Ciências & Cognição**, v. 1, 2004.

SHULTZ, Duane. **Teorias da Personalidade**. SP. Cengage. 2015.

SILVA, I. L. S. et al. Formação Profissional de Cuidadores de Idosos Atuentes em Instituições de Longa Permanência. **HOLOS**, [S. l.], v. 8, p. 342–356, 2016. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3215>> Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVA, J. R. da et al. Idoso em Situação de Abandono e Conduta de Enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 10, Vol. 13, pp. 166-182. Outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/situacao-de-abandono>> Acesso em: 25 de ago. 2023.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

SOUZA, R. C. F. de; NEVES, A. I. das. Entre os Muros do Abrigo: Compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 1, p. 209-223, 2017.

TARALLO, R. dos S. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 18, n. Especial18, p. 39-55, 2015. DOI: 10.23925/2176-901X.2015v18iEspecial18p39-55. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26592>. Acesso em: 26 out. 2023.

TEIXEIRA, L. G. et al. **Idosos em instituições asilares e o vínculo familiar: uma relação imprescindível**. 2014.

TREVISAN, M. D. et al. Associação entre qualidade de vida e atividades desenvolvidas por idosos no Rio Grande do Sul. **PAJAR-Pan American Journal of Aging Research**, v. 5, n. 2, p. 47-54, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, UNIVALI, v. 5, p. 338-360, 2014. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/996/Arquivo%2018.pdf> Acesso em: 30 de ago. de 2023.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA M. R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 19, n.6, p.887-905. 2016.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 02/2023 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia – Faculdade IDEAU – Bagé/RS